

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

NORONHA SANTOS (1876-1954)

Tal como os de Vieira Fazenda, Moreira de Azevedo, Escragnolle Dória, Max Fleiuss e Roberto Macedo, entre outros, o nome de Noronha Santos está intimamente vinculado à história da cidade do Rio de Janeiro, onde nasceu e toda a vida viveu. Era de 1876, nascido a 19 de outubro. (Raimundo de Menezes, em seu **Dicionário Bibliográfico Brasileiro**, e J.R.Ribeiro Filho, no **Dicionário Bibliográfico de Autores Cariocas**, envelheceram-no onze anos, pois ambos dão o ano de 1865 como o de seu nascimento). Francisco Agenor de Noronha Santos, seu nome completo. Estudou no antigo Colégio Perseverança e, depois, no Colégio Militar, que abandonou depois de três anos, por motivos de saúde. Todavia, mesmo sem ter realizado estudos regulares, adquiriu excelente formação básica, que lhe propiciou, não apenas o ingresso no funcionalismo municipal, mas o próprio manejo da língua, que o fez com desenvoltura, em numerosos livros. Seu primeiro cargo público foi na Diretoria da Fazenda, transferindo-se, a partir, de 1910, para o Arquivo da Municipalidade, onde realizou obra notável de administrador e principalmente de pesquisador. O contato com o riquíssimo acervo ali existente despertou-lhe o gosto pela investigação histórica, realizando obra de real significado, salvando da ruína e do esquecimento numerosos documentos que constituem boa parte da memória do então Distrito Federal.

Como historiador, deixou obra valiosa sobre o Rio de Janeiro, da qual destacam-se particularmente a **Corografia do Distrito Federal**, **Meios de Transporte no Rio de Janeiro**, os estudos sobre os limites entre o antigo Distrito Federal e o Estado do Rio de Janeiro, a biografia do Almirante Júlio César de Noronha, a monografia sobre as freguesias do Rio antigo, o alentado estudo sobre a Revolução de 1891 (da qual participou, como voluntário nas tropas florianistas) e, como se não bastasse, os prefácios e as notas que apôs à reedição, promovida por Zelio Valverde, das **Memórias para servir à história do Reino do Brasil**, do famoso Padre Pereca (Padre Luís Gonçalves dos Santos) e das memórias do Chalaça, Francisco Gomes da Silva, popularíssima e discutida figura do Primeiro Reinado.

Em oportuna nota publicada no **Boletim Informativo do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro** (nº 9, de 1982, pp. 27/30), escreveu a Professora Izabel Margato do Prado Valadares:

“A partir de Noronha Santos, o Arquivo Municipal do Rio de Janeiro se transforma em um estabelecimento de consulta obrigatória, apto tanto a elucidar questões sobre direito de propriedade territorial, como a preservar a fisionomia histórica da Cidade.

Como historiador, deixou-nos Noronha Santos uma obra valiosa sobre o Rio de Janeiro, em vários livros e artigos publicados. Mas grande parte do resultado de seus estudos ainda permanece carente de uma organização laboriosa, já que muitos de seus escritos se encontram em sua forma original manuscrita, ou espalhados em notas e jornais da época. O homem que dedicou sua vida à organização dos documentos históricos do Arquivo Municipal não teve a possibilidade de elaborar completamente a sua História da Cidade do Rio de Janeiro. Falta, pois, na atualidade, alguém que ame o Rio como ele amou e que compreenda seu trabalho. Não basta escrever sobre ele. É preciso trabalhar como ele, ser consciente como ele e entender, como ele, que a morte de um homem não é a morte de sua obra. Seus escritos e anotações aí estão para comprová-lo.

Seu valioso fichário de assuntos brasileiros e, especialmente cariocas, encontra-se no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Essa preciosa doação, de amor e de história, fonte de consultas constantes de estudiosos e historiadores do Rio de Janeiro, tem merecido os cuidados do Serviço de Documentação Permanente e Intermediária do AGCRJ, visando à publicação, de forma sistemática, das informações que Noronha Santos registrou ao longo de sua vida. Esse trabalho de divulgação pretende catalogar e transcrever as diferentes fichas — por assunto, cronologia e ordem alfabética — para uma publicação, que facilitará o acesso do público ao conhecimento destes indicadores da história do Rio de Janeiro.

Noronha Santos: um nome. Pouco conhecido, nada conhecido, não importa. Não importa porque a ele não importava o fazer o seu próprio nome. No entanto, aquele homem que se escondeu num quase não-nome histórico é exemplo do que precisa ser recuperado: a consciência plena de que o indivíduo, que é mortal, acaba — mas a história não. A história precisa ser registrada, já que não acaba na memória individual que se encerra com a morte. Noronha Santos é, portando, aquele que viu, com os olhos no futuro, o presente vivido. E fez a história, que é, antes de tudo, a vida”.

Na mesma cidade onde sempre viveu, Noronha Santos faleceu a 15 de março de 1954. Pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e à Sociedade Brasileira de Geografia.

Bibliografia (em livros) de Noronha Santos:

Apontamentos para o Indicador do Distrito Federal. Rio de Janeiro, Tip. do Instituto Profissional, 1900.

Índice alfabético do livro de Contratos e Concessões. Rio de Janeiro, Tip. do Instituto Profissional, 1902.

Corografia do Distrito Federal, aprovada e adotada pelo Conselho Superior de Instrução. Rio de Janeiro, B. de Aguila, 1907.

Memória acerca dos limites do Distrito Federal com o Estado do Rio Janeiro. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1919.

Limites do Distrito Federal. Rio de Janeiro, Tip. do "Jornal do Comércio", 1920.

Meios de Transporte no Rio de Janeiro: história e legislação. Rio de Janeiro, Tip. do "Jornal do Comércio", 1934. 2 volumes.

A Revolução de 1891 e suas conseqüências. Rio de Janeiro, Ministério da Educação, 1939. Volume II da coleção **Floriano: Memórias e Documentos**, comemorativa do centenário do "Consolidador da República".

Centenário do Nascimento do Almirante Júlio César de Noronha. Rio de Janeiro, Zélio Valverde, 1945.

Esboço histórico acerca da organização municipal do Distrito Federal. Rio de Janeiro, Tip. de "O Globo", 1945.

Fontes e Chafarizes do Rio de Janeiro. Rev. do Patrimônio Hist. e Artístico Nacional, v. 10, pp. 5 a 133. 1946.

Esboço histórico de Vieira Fazenda. Rio de Janeiro, Centro Carioca, 1947.

Resenha analítica dos livros e documentos do Arquivo Geral da Prefeitura. 1949.

As Freguesias do Rio Antigo. Intr., notas e bibliografia de Paulo Berger. Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1965 (obra póstuma,).

*

Deixou inéditos diversos índices da legislação antiga sobre o Rio de Janeiro e também um, das **Antiquilhas e Memórias do Rio de Janeiro**, de Vieira Fazenda.

Obras prefaciadas e anotadas:

Memórias, de Francisco Gomes da Silva (Chalaça), Rio. Valverde, 1939. **Memória para servir à história do Reino do Brasil**, do Padre Luís Gonçalves dos Santos (Padre Perereca). Rio de Janeiro, Zélio Valverde, 1943.

*

Crônicas da cidade do Rio de Janeiro. Vol. 1. Rio de Janeiro, Padrão Inst. Est. do Livro, 1981, 276 p. (Trata-se de volume póstumo, reunindo artigos inéditos deixados pelo autor. A apresentação, de Leodegário A. de Azevedo Filho, informa que a série deverá constar de diversos volumes. Só temos notícia da publicação deste primeiro. Agradeceremos a quem puder nos informar sobre os demais volumes anunciados.)